

Himbe



Boletim
Informativo
Bimensal

Nº 5
MARÇO
2011

interiores

PARA APOIO À
EDUCAÇÃO NAS
ZONAS RURAIS:

4 FDC entrega
material didáctico
no Distrito de
Caia

PARA
COMUNIDADES
CARENTES

6 FDC aposta na
habitação
condigna

FLASH
Projecto PACTO
vai dar vida no
corredor de
Maputo

6

RENOVANDO ESPERANÇA DE CRIANÇAS CARENTES

Organização comunitária é receita de sucesso

A Organização comunitária é de facto uma receita para o sucesso colectivo sobretudo quando se trata de proteger direitos básicos de grupos vulneráveis que de outra forma não poderiam ter voz ou expressar as suas necessidades e perspectivas

O exemplo que nos chega da região sul de Moçambique, mais concretamente nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane vem das próprias comunidades e vale a pena ser apoiado e replicado.

Crianças e idosos que pelas circunstâncias da vida estavam entregues à própria sorte e sem ter como aceder a direitos naturais básicos, como alimentação, saúde, registo de nascimento, habitação, entre outros, encontraram nos comités comunitários um berço cheio de esperança para voltar a lutar em favor da própria vida.

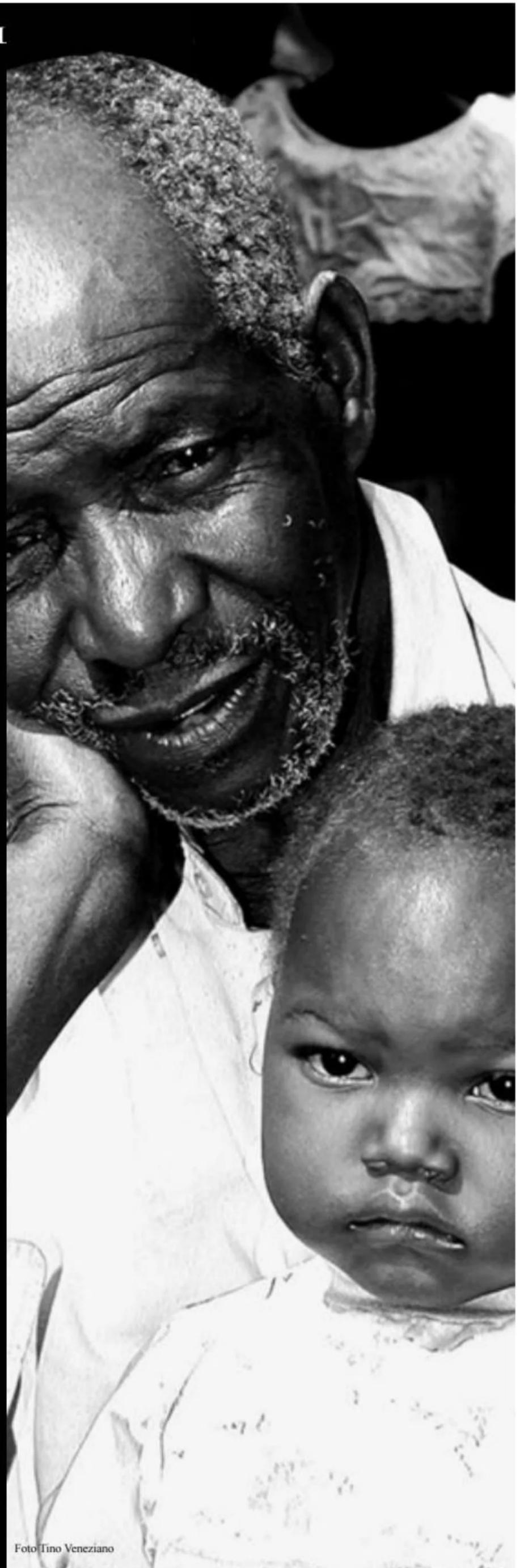
Nestes grupos comunitários a vida é respeitada e valorizada. Famílias humildes dão vida à própria vida e fazem renascer a esperança a outras que sem o seu abraço estariam condenadas à sua própria sorte.

A FDC existe exactamente porque reconhece o potencial existente nas nossas comunidades para juntar forças e encontrar soluções sustentáveis que ajudam a dar significado à própria vida. Facilitamos a criação, capacitamos e assistimos 20 Comitês Comunitários que durante cerca de 3 anos ajudaram a renascer mais de 150.000 Crianças Órfãs e Vulneráveis ao longo do corredor de Maputo. Em Matutuine, fizemos o mesmo e os camponeses estão a duplicar a produção agrícola e já conseguem fazer poupança.

São com estes resultados que encontramos forças e inspiração para abrir escolas, centros de saúde, promover o associativismo, enfim, dotar as comunidades de meios que precisam para que possam cada dia mais e melhor lutar para fragilizar a pobreza.

Boa leitura

Ácia Sales





NA REGIÃO SUL DO PAÍS

FDC e seus parceiros renovam a esperança de crianças carentes

“Ainda há gente que não sabe, quando se levanta, de onde virá a próxima refeição e há crianças com fome que choram”. Esta realidade apresentada por Nelson Mandela chama para a necessidade das comunidades se reorganizarem e encontrarem soluções mais endógenas e sustentáveis para problemas cujas raízes são globais.

É aí que os Comitês Comunitários de Protecção da Criança, cujos fundamentos assentam no espírito de inter-ajuda e solidariedade entre as famílias rurais, ganham o seu dinamismo, relevância e significado como uma solução viável para ajudar a minimizar o sofrimento de milhares de Crianças em Moçambique.

No ano 2010, 5 dos 20 Comitês Comunitários existentes assistiram mais de 200 Crianças que viviam em situação difícil, na cidade e províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. Crianças cujo destino lhes preparava um futuro incerto, foram resgatadas por braços estendidos pela própria comunidade e passaram a ter acesso a cuidados básicos como serviços de saúde, educação, alimentação, registo de nascimento, habitação, apoio psicossocial, entre outros.

Apesar dos constrangimentos com que os Comitês se debatem, como a falta de Escolas Secundárias e de meios circulantes, algumas acções de capacitação foram suficientes para ajudar os membros da comunidade carentes a encontrar forças e alternativas para resolver problemas de centenas de crianças que, sem um abraço, não teriam razões de parar de chorar. *“Muitas das Crianças assistidas são órfãs chefes de família, ou vivem com pais doentes crónicos ou com avós sem capacidade de produzir para o sustento da família. O trabalho realizado pelos Comitês Comunitários está a ter um impacto muito positivo na melhoria de vida destas Crianças, porque elas passaram a ter o amparo, o carinho e a protecção necessária para crescerem num ambiente harmonioso”* - Gina Siteo, Gestora da FDC.

A criação dos Comitês Comunitários de Protecção à Criança parece ser uma solução acertada para renovar e resgatar esperança de um futuro promissor para crianças vulneráveis que estavam condenadas pelo destino. Este esforço, enquadra-se na Política de Acção Social do Ministério da Mulher e da Acção Social, e no conjunto de acções que a FDC está a desenvolver em parceria com o UNICEF, para a Promoção dos Direitos da Criança em Moçambique.

PARA REFORÇO DA EDUCAÇÃO NAS ZONAS RURAIS



Entrega material didáctico no Distrito de Caia

Engajada na busca permanente de uma educação de qualidade para as crianças, a FDC aproveitou o início do ano lectivo para apoiar algumas escolas rurais no Distrito de Caia, Província de Sofala, com um lote de material de ensino e aprendizagem, constituído por quadros de parede, réguas, compassos, esquadros e transferidores, globos giratórios bem como mapas gigantes de geografia, do corpo humano e do aparelho digestivo. O material, avaliado em pouco mais de 250.000,00 MT vai beneficiar 10 Escolas Primárias do 1º Grau (EP1) do Posto Administrativo de Murraça, que até então se debatia com carência deste tipo de material didáctico para assegurar o mínimo de condições no processo de ensino e aprendizagem.

Numa outra acção, a FDC procedeu a entrega aos Serviços Distritais de Educação de Caia um lote

com equipamento constituído por computadores, impressoras e duas motorizadas com vista ao fortalecer a capacidade institucional na supervisão e apoio pedagógico às escolas.

A entrega deste material enquadra-se no Projecto de Fortalecimento das Escolas Primárias de Murraça, com o apoio da UBS Optimus Foundation, que teve início em finais de 2009, tendo já desenvolvido várias acções entre elas a mobilização e sensibilização comunitária para o ingresso e manutenção das crianças na escola, protecção contra o abuso sexual, casamentos prematuros bem como capacitação de professores.

No presente ano vai dar início a obras de construção de salas de aula em duas escolas já identificadas e em parceria com a Direcção Provincial de Educação de Sofala.



PARA O ANO 2011

FDC aumenta o número de bolsas de estudo para raparigas carentiadas

A FDC está a finalizar o processo de selecção de cerca de uma dezena de raparigas que vão se beneficiar nos próximos 4 anos de bolsas de estudo para o ensino superior. Até ao momento já foram entrevistadas 19 das 43 que submeteram candidatura nas direcções da educação das províncias de Maputo, Gaza, Nampula e Niassa.

A atribuição das mesmas ocorre no âmbito do Programa de Bolsa de Estudos para Raparigas que neste momento beneficia 16 bolseiras que recebem subsídios para pagamento de matrícula, propina, compra de material didáctico, alojamento, alimentação, transporte e equipamento informático durante toda a formação. A FDC implementa este programa desde 1999 e já beneficiou cerca de 124 raparigas moçambicanas que frequentaram cursos superiores em diversas universidades de Moçambique, Brasil, Portugal e África do Sul.



Promovendo o desenvolvimento do associativismo em Matutuine

No âmbito da sua missão de promoção de mecanismos participativos de tomada de decisões e de desenvolvimento de habilidades de liderança nos processos de desenvolvimento local, a FDC certificou 7 grupos de camponeses que se beneficiaram de capacitação sobre várias matérias ligadas ao associativismo.

Os grupos, constituídos por 35 membros cada, participaram com sucesso de uma capacitação faseada em 9 módulos, onde tiveram a oportunidade de aprender e desenvolver algumas habilidades de trabalho em grupo, planificação de actividades, geração de renda, poupança, técnicas de produção melhoradas, importância do associativismo, entre outras.

Segundo Alberto Zango, extensionista da FDC "O nosso objectivo é unir de forma sustentável os camponeses,

transformado os grupos em associações autónomas, o que vai permitir que eles consigam encontrar melhores soluções para os seus problemas e buscar e atrair mais apoios para as suas actividades".

A capacitação teve a duração de cerca de 2 anos, coincidindo com período de plantação e colheita de algumas culturas, o que permitiu aos formandos colocarem em prática boa parte dos conteúdos aprendidos. "Até ao final do 5º módulo, os grupos já tinham conseguido angariar cerca de 65.000,00 mtn como resultado de terem realizado com sucesso a plantação, colheita e comercialização dos produtos durante a formação" – finaliza Zango.

Os camponeses mostraram-se satisfeitos pelos conhecimentos adquiridos pois, "está a permitir uma melhor organização dos grupos, aumento da produtividade e mais união na luta para melhorar a vida da nossa comunidade" - José Lincenga - um dos formandos.

Os certificados ora entregues vão servir como um dos documentos a ser apresentado no acto da legalização das associações. Testemunharam o acto, o representante da Direcção Distrital da Agricultura, autoridades comunitárias, membros da comunidade e alguns colaboradores da FDC.





**PARA
FAMÍLIAS
CHEFIADAS
POR
MULHERES,
CRIANÇAS E
IDOSOS**

FDC aposta na habitação condigna

Com o objectivo de renovar a esperança de famílias carentes, dando direito a uma habitação condigna, a FDC está a construir 50 casas que vão beneficiar igual número de famílias com maior enfoque para aquelas que são chefiadas por mulheres, crianças e idosos em situação.

As obras estão a ter lugar no Distrito de Matuine desde Março de 2010, estando a sua conclusão prevista para meados do presente ano. As mesmas contemplam casas do tipo 1 e 2, com quarto (1 ou 2), sala e casa de banho externa. São casas progressivas que dão a possibilidade das famílias beneficiárias poderem ampliar ao longo do tempo.

A acção enquadra-se no Projecto de Habitabilidade Básica de Matuine em curso desde 2007 e já contribuiu para a melhoria das condições de saúde, educação, segurança alimentar e acesso a água potável e saneamento do meio em algumas regiões do distrito.

PACTO vai dar vida no corredor de Maputo

No dicionário de língua portuguesa “pacto” tem entre vários significados os seguintes: Acordo, convenção entre Estados ou particulares. O PACTO da FDC e Johns Hopkins University vai muito para além de um simples acordo. É em favor da vida e contra um dos maiores flagelos da humanidade – o HIV/SIDA. Assim, PACTO, significa *Prevenção Activa e Comunicação para Todos* e prevê uma intervenção combinada de três elementos principais: o comportamento sexual, social e a componente estrutural.

Através de mensagens de prevenção, testagem e divulgação de modelos de prevenção combinada, que tenham em conta as normas (sociais e políticas), o acompanhamento médico e a mudança de comportamento, o Projecto PACTO vai durante 4 anos reforçar as estratégias de prevenção do HIV/SIDA na Cidade e Província de Maputo e Gaza, tendo como grupo alvo, adolescentes e jovens (dentro e fora da escola), pessoas vivendo com HIV/SIDA e a comunidade em geral.

Para a FDC esta parceria é uma mais valia, na medida em que vai reforçar a capacidade de monitoria e avaliação para programas de prevenção combinada e a capacidade de desenhar, implementar e avaliar programas de prevenção. PACTO conta com financiamento da USAID no âmbito do seu plano de luta contra o HIV/SIDA.



FDC Coordena Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança – ROSC

A FDC, está desde Janeiro de 2011, a coordenar o Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança, conhecido pela sigla “ROSC”. Este fórum foi criado em 2010 para dar continuidade as acções que vinham sendo desenvolvidas desde 2007 no âmbito do Programa Conjunto da Sociedade Civil e Direitos da Criança, onde a FDC foi um dos principais parceiros implementadores.

O ROSC tem como principal objectivo coordenar acções realizadas pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC) que visam a promoção dos direitos da criança em Moçambique e tem como principais pilares de intervenção a advocacia e monitoria de políticas sociais sobre os direitos da criança, o desenvolvimento de capacidades das OSC, entre outras. Para além da FDC, o ROSC conta no seu Comité de Coordenação com as seguintes organizações: Rede da Criança, Save the Children e UNICEF, e tem como parceiros cerca de 300 OSC provenientes de todas as províncias do país.



FORMADOS NO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILANKULO

Jovens prontos para empreender

Num típico exemplo de esforços para o desenvolvimento das comunidades, a FDC, através do Centro de Formação Profissional de Vilankulo, formou 44 jovens, dos quais 13 raparigas, que durante cerca de 6 meses receberam bases sólidas, com potencial para empreender, transpor dificuldades e contribuir activamente no desenvolvimento do país em diversas especialidades, dentre elas, Pedreiro (11), Canalizador (12), Ladrilhador (12), Cerâmica (4) e Informática (5).

Angelo Xerinda, Director do Centro, garante que “os graduados estão dotados de conhecimentos técnicos e receberam kits completos de ferramentas para que possam iniciar imediatamente as suas actividades. Eles estão prontos para contribuir para o alívio da pobreza no País”.

Por sua vez, os jovens recém graduados já sonham com um futuro risonho, por considerarem ser esta uma alternativa acertada para geração do auto-emprego.

“Agora que terminei este curso, estou satisfeita porque tenho conhecimento e material para apostar no auto emprego” – Edna, Canalizadora.

O evento foi testemunhado por várias individualidades entre elas o Administrador do Distrito, Presidente do Conselho Municipal, representante do Ministério de Trabalho, líderes locais, representante da Noruega, Direcção do Centro bem como familiares e membros da comunidade que afluíram em massa.

De recordar que o Centro de Formação Profissional de Vilankulo foi concebido com o objectivo de dotar aos jovens a possibilidade de formação para poderem ajudar a si próprios, as suas famílias e a comunidade. O Projecto de Construção do Centro, foi financiado pelo Governo Flamengo e actualmente conta com o apoio financeiro da Norad e o Yme (ONG norueguesa) na implementação.



Administrador,
Presidente do
Conselho Municipal,
Director do Centro
e Primeiro Secretário
da Frelimo na
entoação do Hino
Nacional



Coordenador
Du Toit e a
Representante da
Noruega

“Os homens temem a morte, como as crianças temem a escuridão.”

Francis Bacon

BAYETE!



Passa a mensagem, não
passe o vírus

Evite o SIDA
Use o Preservativo

Buscamos esta expressão Bantu para corporizar a alma deste espaço. Por uma simples razão: queremos **bayetar** ou fazer **vénia** ou **agradecer** a todos aqueles que no dia-a-dia se entregam de forma abnegada na materialização dos objectivos da FDC. Os critérios para que possamos ser **bayetados** neste boletim são igualmente simples: **partilhar** o que sabe, **sugerir** melhorias, **evidenciar** qualidades, **mostrar** práticas e mudanças positivas.

Na edição que está a ler, **BAYETAMOS** dois colegas, sendo **Cecília Cremilde Jorge Chilundo**, Gestora do Projecto Microbidas e **Albino Maria Franciso**, gestor de Educação e Fortalecimento da Sociedade Civil.

“A FDC pode contar sempre com o meu contributo para promover a solidariedade e a justiça social no País”.



Cecília Cremilde Jorge Chilundo, nascida aos 29 de Julho de 1977, Solteira, natural de Maputo. Formou-se em sociologia pelo Instituto Superior de Ciência e Tecnologia. Trabalha na FDC desde 2008, como gestora do Projecto Microbidas.

“A FDC, pode contar com a minha dedicação, trabalho e conhecimento para garantir a melhoria de vida das comunidades carenciadas.

Aproveito este espaço para dizer aos meus colegas que o limite é o céu. Dêem o máximo das vossas capacidades profissionais, onde quer que estejam a servir”.



Albino Maria Franciso, nascido aos 28 de Janeiro de 1974, natural de Inhambane, solteiro e pai de uma filha,. Mestrado em Gestão de Desenvolvimento pela Universidade Eduardo Mondlane. Trabalha na FDC desde 2007, como gestor de Educação e Fortalecimento da Sociedade Civil.

Visão

Acreditamos em comunidades moçambicanas com mecanismos participativos de tomada de decisões e que tenham a habilidade de liderar processos de desenvolvimento local, de promover diálogos e parceria entre si próprias, com o Estado, com a sociedade civil e com o sector privado, para alcançar o seu desenvolvimento. Missão A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade é uma instituição privada sem fins lucrativos, que visa fortalecer as capacidades das comunidades com o objectivo de vencer a pobreza e promover a justiça social em Moçambique.”

FICHA TÉCNICA

Propriedade: FDC
Editora: Ácia Sales
Redacção: Dércio Alfazema e Ámina Pais.
Colaboradores: Narciso Rendição, Nilsa Mucome, Albino Francisco, Anabela Solomone, Joaquim Uate, Marcela Dimene, Gina Sitoe e Joana Mahumane.
Revisão: MRCI
Grafismo e Maquetização: Paulo Pires-Teixeira e Susana Dias

Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square, Bloco 2, nº 12504

Tel: + 258 21 355 337

Fax: + 258 21355 335/55

Cel: + 258 82 3283790/40

E - mail: fdc@fdc.org.mz

Site: www.fdc.org.mz